



CARACTERIZAÇÃO DO REALISMO E NATURALISMO NOS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS

CHARACTERIZATION OF REALISM AND NATURALISM IN THE TALES OF MACHADO DE ASSIS

Jefferson Pereira¹

e211978

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i11.978>

RESUMO

O presente trabalho pretende discutir as implicações da estética realista e naturalista na produção de Machado de Assis, a partir da análise de três contos: “O Caso da Vara”, A “Missa do Galo” e “A Causa Secreta”. A partir de uma análise bibliográfica pautada nos pressupostos teóricos do Realismo/Naturalismo, buscou-se refletir sobre as características do estilo individual e as típicas do estilo de época, referentes a essas escolas literárias, em contraposição aos cânones preconizados pela estética romântica; propondo uma reflexão sobre as particularidades da estética machadiana e sua flexibilidade em relação aos cânones estabelecidos pelos padrões estéticos em voga. Nesse sentido, foi possível identificar algumas das marcas de estilo presentes na estética Machadiana, como o contraste entre a imagem social e a imagem íntima e psicológica de seus personagens.

PALAVRAS-CHAVE: Machado. Realismo/Naturalismo. Contos

ABSTRACT

The present work intends to discuss the implications of the realist and naturalist aesthetics in the production of Machado de Assis, based on the analysis of three short stories: “O Caso da Vara”, A “Missa do Galo” and “A Causa Secreta”. From a bibliographical analysis based on the theoretical assumptions of Realism/Naturalism, we sought to reflect on the characteristics of the individual style and those typical of the period style, referring to these literary schools, in contrast to the canons advocated by romantic aesthetics; proposing a reflection on the particularities of Machado's aesthetics and its flexibility in relation to the canons established by the aesthetic standards in vogue. In this sense, it was possible to identify some of the style marks present in Machadian aesthetics, such as the contrast between the social image and the intimate and psychological image of its characters.

KEYWORDS: Axe. Realism/Naturalism. Tales

RESUMEN

El presente trabajo pretende discutir las implicaciones de la estética realista y naturalista en la producción de Machado de Assis, a partir del análisis de tres cuentos: “O Caso da Vara”, A “Missa do Galo” y “A Causa Secreta”. . A partir de un análisis bibliográfico basado en los supuestos teóricos del Realismo / Naturalismo, se buscó reflexionar sobre las características del estilo individual y las propias del estilo de época, haciendo referencia a estas escuelas literarias, en contraposición a los cánones propugnados por la estética romántica; proponiendo una reflexión sobre las particularidades de la estética de Machado y su flexibilidad en relación a los cánones establecidos por los estándares estéticos en voga. En este sentido, fue posible identificar algunas de las marcas de estilo presentes en la estética machadiana, como el contraste entre la imagen social y la imagen íntima y psicológica de sus personajes.

PALABRAS CLAVE: Hacha. Realismo/Naturalismo. Cuentos

¹ Universidade Federal de Pernambuco - UFPE



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CARACTERIZAÇÃO DO REALISMO E NATURALISMO NOS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS
Jefferson Pereira

INTRODUÇÃO

Quando se fala no movimento realista brasileiro, geralmente pensamos no escritor Machado de Assis como seu principal representante; em grande parte, influenciados pela classificação categórica adotada por alguns autores que, a fim de dar corpo aos fundamentos estéticos que giram em torno dessa escola, propõem uma postura mais didática objetiva.

Ocorre que quando se fala em estética literária, na prática, nem tudo está preto no branco. A produção literária de um dado período não está rigorosamente condicionada a um conjunto de normas e padrões estilísticos, como bem gostariam alguns autores de manuais didáticos. Nesse processo de classificação e designação de categorias literárias, é comum que se utilizem critérios baseados em elementos de caráter puramente cronológicos e históricos que subjazem a obra de determinado autor.

Obviamente, embora a produção de um período não esteja condicionada/subordinada às concepções de uma época, existem tendências que parecem prevalecer em detrimento de outras em um dado período. Peixoto (1931) trata a recepção literária como fenômenos psicológicos, sociológicos que se manifestam de forma coletiva; relacionando-os às tendências do que seria uma “moda” literária, uma onda coletiva motivada por um contexto particular; buscando, contudo, a elaboração de uma crítica focada na materialidade da obra dentro de seus elementos concretos.

Nesse sentido, para além de uma classificação focada em aspectos puramente sócio históricos. Esta proposta defende uma abordagem crítica pautada na apreciação de características concretas de cada obra, assumindo suas particularidades e desvios dos padrões estabelecidos para uma época. Como veremos adiante, a produção de Machado de Assis representa um exemplo da flexibilidade de uma obra frente aos cânones preconizados pelas escolas literárias.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: CONSIDERAÇÕES ACERCA DO REALISMO/NATURALISMO EM CONTRAPOSIÇÃO AO ROMANTISMO

O Romantismo, até meados do sec. XIX, dominava o imaginário popular e as produções artísticas e culturais europeias, predominando um caráter subjetivo na apreciação do ambiente exterior ao sujeito, que, oposto ao racionalismo neoclássico, configura-se como uma manifestação desordenada e irregular de suas emoções.

Segundo Nunes (2002), há, nesse processo de criação romântica, uma interiorização da natureza, enquanto um espaço observável e tangível, por meio do qual se daria a exteriorização do Eu poético, incorrendo na ressignificação desse espaço. Dito de outro modo: o Eu poético se apropria da natureza para refletir sobre suas questões internas e subjetivas. Temos, por tanto, um processo de “avultamento do sujeito”, que consiste na projeção sentimental do Eu lírico.

Na prosa, atrelada à idealização dos ambientes e dos personagens, destaca-se uma literatura inspirada numa busca consciente por uma identidade nacional. A apropriação da natureza como expressão de um sentimento de nacionalidade foi uma das marcas do romantismo brasileiro. A utilização desse espaço natural, que coloca em evidência aspectos relativos ao conceito de “Cor



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CARACTERIZAÇÃO DO REALISMO E NATURALISMO NOS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS
Jefferson Pereira

Local”, como fonte de novas emoções, ganha respaldo na obra de Fernand Dinis, “Cenas da Natureza nos trópicos”, uma projeção exótica sobre um projeto de literatura nacional.

A publicação de “Madame Bovary”, de Gustave Flaubert em 1857, origina um marco para a história da literatura mundial, que assinala o surgimento da estética realista em oposição à romântica. O subjetivismo comum ao romantismo cede lugar a uma busca pela explicação de fenômenos sociais, naturais e psicológicos, em uma linguagem objetiva e concreta, bem como a tentativa de representar a realidade de maneira mais precisa. Isso se manifesta nos textos pelo detalhamento das descrições, e exploração racional do ambiente em que se desenvolve a trama.

Ao contrário do que ocorre no romance, o enredo realista não apresenta grandes eventos, nem narra a saga de grandes heróis; e sim trata de questões cotidianas, comuns que evidenciam, a partir dos conflitos dos personagens, aspectos morais da natureza humana e de sua fragilidade existencial como em Madame Bovary, o adultério, temática que causou forte abalo na crítica da época. Há, portanto, aqui a quebra do paradigma do herói romanesco.

Durante a produção da referida obra, Flaubert fez diversas pesquisas de campo que conferissem maior credibilidade aos fatos narrados. Era uma busca incansável por uma concepção de verdade na sua produção, que, segundo Gay (2010), ia além dos detalhes mundanos da vida íntima de seus personagens. Flaubert explorava a mente de suas criações com empenho peculiar que destoava dos padrões de até então.

A idealização dos fatos presente no romantismo cede lugar à denúncia de problemas que afligem a sociedade. Gay (2010, p. 1), Já no seu prólogo, afirma que “durante grande parte do século XX, os romancistas por toda a Europa e Estados Unidos estavam firmemente comprometidos com o princípio da realidade.” Nesse contexto, os personagens eram como indivíduos solidamente ancorados em seu mundo, essencialmente semelhantes aos leitores burgueses em seu estilo de vida, configurando-se o romance como um “espelho erguido ao mundo”, embora a imagem pudesse sofrer deformações.

O Realismo traça, a partir de uma realidade histórica, social e filosófica, uma análise psicológica/sociológica de seus personagens. Temos que o realismo trata de assuntos do cotidiano de pessoas comuns de uma dada sociedade. Ao passo que no Naturalismo, a abordagem é de temas mais sombrios como corrupção, prostituição, adultério; e, como acontece com Conceição em a “Missa do Galo”, as condições externas controlam o ser humano.

Segundo Furst (1971), inicia-se em 1861, com a publicação do romance “Thérèse Raquin” de Emile Zola (há ainda quem aponte para o romance “Germinal” (1881) de mesma autoria), certa mudança de paradigma em relação ao romance Realista. Nestas publicações, o ambiente retratado é bem diferente dos cenários burgueses do Realismo. Temos aqui um ambiente mais decadente surgido com o avanço do capitalismo e com a busca dos operários por empregos nas indústrias, ocupando cortiços e favelas. Nesse movimento, tal como no Realismo a exploração da realidade se manifesta de uma forma objetiva longe da idealização proposta no Romantismo. Numa visão positivista, os personagens são altamente determinados por esse meio em que estão inseridos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CARACTERIZAÇÃO DO REALISMO E NATURALISMO NOS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS
Jefferson Pereira

O Naturalismo sofre evidente influência do movimento positivista, e sob esse viés, aborda uma realidade determinada pela raça, ou meio físico, por exemplo. Conforme Caroni (1995), Emile Zola acreditava que seria possível ultrapassar a “cultura” e chegar à “natureza”, algo mais palpável, a verdade concreta das coisas. Por isso a busca por um respaldo científico e métodos concretos de reprodução das questões sociais. Podendo, assim, conceber o homem como um objeto de estudo, livre das concepções culturais a seu respeito.

Conforme Furst (1971), o realismo e o Naturalismo possuem em comum a visão de que a arte, em essência, é uma representação “mimética e objetiva da realidade exterior (em contraste com uma transfiguração imaginativa, subjetiva, praticada pelos românticos).”

Aqui, o que difere é o conceito de realidade para os dois movimentos. Para o Realismo, a realidade é projetada a partir de elementos históricos, econômicos e sociológicos. O personagem incorpora esses elementos, é explicado por fatores culturais ou socioeconômicos, por exemplo. Ao passo que para o Naturalismo a visão da realidade é atrelada a concepções positivistas, a análise é efetuada a partir de um ponto de vista científico-positivista, de forma que a literatura funciona como estudo do homem enquanto sujeito biológico e natural.

O Naturalismo se constitui como intensificador das tendências realistas. Dentro dos princípios da ciência do século XIX, ele expressa uma visão específica do homem, de forma que já se espera um padrão de condutas e comportamentos, o que se distancia da neutralidade e imparcialidade com que o Realismo trata a questão (FURST, 1971).

No Brasil, tem se firmado que o maior representante do movimento realista foi o escritor Machado de Assis com “Memórias póstumas de Brás Cubas” publicado em 1881. Bosi (2005) traça uma análise dos recursos movimentados por Machado nesse conto, analisando, por exemplo, a estratégia narrativa de se utilizar um narrador defunto, que possibilitou um distanciamento para uma análise psicológica e moral das relações sociais, por meio do favorável testemunho reflexivo do próprio defunto-autor. Nesse sentido, o narrador apresenta uma visão de mundo imparcial, visto que não possui ligação nem elo com nenhum grupo social em suas convenções.

Nos contos escritos por Machado de Assis, também fica nítida a influência do movimento Realista/Naturalista. Mais notadamente realista, é justo dizer que Machado possui uma estética singular, com características próprias. Por isso, Candido (2011, p. 20) argumenta que resta para a crítica ler Machado,

“[...] não com olhos convencionais, não com argúcia acadêmica, mas com o senso do desproporcionado e mesmo o anormal; daquilo que parece raro em nós à luz da psicologia de superfície, e, no entanto, compõe as camadas profundas de que brota o comportamento de cada um.”

Esse desajuste aos cânones coloca em evidência a opinião defendida por Castelo (1953, p. 439) ao dizer que Machado de Assis não pode ser classificado dentro dos rígidos conceitos propostos pelas escolas literárias, nem mesmo à realista a qual comumente associamos a sua obra. Ele descreve o autor como “senhor dos seus processos e possuidor de uma estética bem definida e orientada pelo bom senso”.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CARACTERIZAÇÃO DO REALISMO E NATURALISMO NOS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS
Jefferson Pereira

Machado de Assis, em seu "instinto de nacionalidade", também não se negava ao elemento cultural externo, sua ideia de literatura nacional não abriu mão dos elementos universais. A ideia de "desbrasilizar" o texto e pensar nos fundamentos de uma literatura de caráter universal, retirando de foco uma literatura que guiada por aparências ou retratos de entidades locais restringe o próprio escopo; acabou por trazer um novo viés em face do que, até então, se propunha por identidade nacional (ASSIS, 1961).

Então Machado não tratou de questões regionais, nem definiu uma raça como fizeram Ariano Suassuna e Oswald de Andrade. Em sua concepção o traço definidor da identidade nacional seria o "sentimento íntimo" que não depende da aparência expressa por questões regionais ou raciais; e sim um instinto, um sentimento interno de pertencimento a uma cultura que tem por si mesma suas particularidades inconscientes e conscientes, de forma que todo comportamento é cultural e de certa forma evidencia uma expressão cultural própria do país, tal como defende Assis.

Aqui o sujeito não é inteiramente determinado pelo meio como ocorre no Naturalismo. Existe uma quebra de expectativa nesse sentido, justificada por um fator psicológico/individual. Nesse caso, a representação da realidade concreta e psicológica dos personagens se manifesta, em alguns casos, em oposição aos paradigmas sociais estabelecidos, e não a favor desses paradigmas, não estando sua obra condicionada à representação dos tipos sociais postos em categorias definidoras.

Nesse aspecto, o realismo enquanto retrato da realidade situada em um tempo e num espaço, eleva a fruição do espaço local a um outro patamar que supera a idealização ufanista do romantismo, e encara de frente problemas que ultrapassam as fronteiras geográficas e políticas, transcendendo sua temática ao plano das questões universais do espírito humano, como a maldade e a hipocrisia, que, obviamente, não deixam de refletir concepções ancoradas numa realidade historicamente situada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base no exposto, é possível dizer que no conto "O Caso da Vara", por exemplo, temos um conto que se sustenta na retomada e crítica dos valores burgueses da época; evidentes num personagem em conflito com seus preceitos sociais; tanto no que se refere à resistência de Damião a se submeter aos desígnios de seu pai para sua carreira eclesiástica, lutando contra a corrente; quanto no que se refere ao descontentamento com a forma como a Sinhá Rita trata a "negrinha" Lucrécia, tratamento que estava totalmente dentro dos padrões da sociedade brasileira escravocrata.

O Personagem, ainda, é posto em uma situação em que seus princípios morais são postos à prova, em detrimento do interesse particular de fugir da carreira de seminarista: Ou ele discorda da Sinhá, salvando a menina da punição, e perdendo o apoio daquela na sua empreitada; ou favoreceria a punição de Lucrécia, em concordância com a Dona Rita, que certamente o ajudaria a escapar de seu destino no seminário.

Numa sociedade em que predomina a moral religiosa, a fuga de um destino eclesiástico evidencia que a construção desse personagem não se explica pelo meio ou pela cultura da época, e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CARACTERIZAÇÃO DO REALISMO E NATURALISMO NOS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS
Jefferson Pereira

sim pelo caráter psicológico de sua concepção. Tal como se espera do Realismo Machadiano, que nesse ponto destoa do padrão determinista do Naturalismo, há uma quebra de expectativa entre o contexto histórico e social e as ações do personagem.

Assim, também, podemos pensar o conflito interno que o personagem desenvolve com os preceitos éticos da época, tendo em vista o desconforto diante do tratamento dado a “negrinha”, que também vai de encontro com os preceitos da época, retratados pela naturalidade com que a Sinhá Rita os reproduz. O personagem se opõe as convicções racistas da sociedade escravocrata. Nota-se que em Machado o personagem não atende as expectativas do meio externo. Ele sobrevive pelo fator psicológico imperativo de suas ações.

Essas quebras se opõem aos pressupostos realistas, pelos quais o personagem deveria manifestar atitudes justificáveis pelo meio, ou ainda naturalistas em que tais atitudes deveriam ser determinadas pelo meio ou pela raça, do ponto de vista genético. Nota-se que seria uma tarefa difícil explicar as atitudes de Damião a partir de fatores externos dentro de uma perspectiva tipicamente naturalista. Pois como bem elucida Furst (1971), o Naturalismo, o homem é animal cujo destino é determinado pela hereditariedade, efeito do meio ambiente, e pelas pressões do momento, o que lhe toma suas vontades, sendo seus atos resultados inescapáveis de forças e condições físicas que estão além de seu controle.

O pessimismo em relação ao caráter humano bem presente na obra de Machado se manifesta de forma sutil, por exemplo, na forma como a religiosa, Sinhá Rita, maltrata a “negrinha”. Esse confronto entre a aparência social e a verdade sombria oculta por detrás de cada personagem e sua máscara social, é sem dúvidas uma marca do escritor que se estende para além de seus contos.

Nesse conto, é possível notar, ainda, certo distanciamento do narrador diante do objeto narrado. Ele não se posiciona favorável ou contrário, por exemplo, a atitude perversa de Sinhá Rita para com a “escravinha”. Ele apenas descreve os fatos, tal qual um espelho da realidade. Descreve a pequena escrava com hematomas e marcas das atrocidades que sofria, com certa apatia, sem usar adjetivos que evidenciem sentimentos de compaixão ou juízo de valor. Há unicamente apresentação de fatos. Da mesma forma, conforme Carone (1995, p. 98), Zolar em seu ensaio sobre Flaubert; o autor naturalista não expressa sua concepção de moralidade, seus preceitos não estão plenamente manifestos na obra, não é um moralista, “mas um anatomista que se contenta em dizer o que encontra no cadáver humano.”

No conto “Missa do Galo”, é notável uma aproximação maior com o Naturalismo, quando pensamos no caráter erótico que a temática do conto alcança. A sensualidade e a referência a desejos polêmicos transformam o indivíduo, no caso a Dona Conceição, em um ser movido pelas circunstâncias, um resultado ou produto dos estímulos externos. Na percepção naturalista, o indivíduo é determinado por fatores externos, e pela relação com o outro. Assim, nasce o desejo de traição na traída Conceição. Ainda que tal desejo não chegue a se concretizar, poderia potencialmente ter sido concretizado; se não com o Damião, seria com outro mais experiente e malicioso.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CARACTERIZAÇÃO DO REALISMO E NATURALISMO NOS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS
Jefferson Pereira

O conto em primeira pessoa aponta apenas para resquícios da memória de um rapaz que, no seu ponto de vista, ainda não enxergava com exatidão o que se passara naquela noite, cheio de dúvidas e incertezas. A obra de machado traz muito desse referencial no ponto de vista do personagem narrador dentro de sua realidade emocional. A Missa do Galo se constitui como uma análise psicológica desse personagem que se vê entre o desejo e a adequação moral.

Tal como no Realismo, a verossimilhança ou a captura da realidade no Naturalismo é um exame microscópico de situações corriqueiras. Partindo de referentes da realidade, reflete a moral e os costumes de uma época, incorporando nesse sentido um valor histórico e sociológico. Vemos, portanto, uma concepção de moral burguesa sendo representada na obra, bem como seus desejos e anseios, aqui observados no comportamento do jovem Nogueira.

Outro conto que merece destaque é “A Causa Secreta”. O conto é um exemplo de narrativa não linear, uma vez que os acontecimentos não seguem uma progressão cronológica; o conto inicia no meio da sucessão temporal de eventos, que posteriormente é retomada. O que evidencia o realismo peculiar dos contos machadianos. O narrador, ainda, remete o fato de os personagens já estarem mortos, o que o liberta para expor os fatos em sua totalidade e honestidade, “sem rebuço” numa referência clara aos padrões naturalistas de dessecção do ser humano, cujo único compromisso é a realidade crua dos fatos.

Nesse conto, o sadismo e desejos proibidos, são retratados com precisão. Note-se como o autor se utiliza de questões aparentemente comuns para analisar as motivações psicológicas da atuação de seus personagens, sugerindo que o ser humano possui uma causa individual para agir como age em determinadas situações. Aqui o psicológico se manifesta como elemento imperativo do comportamento humano.

Nesse sentido, o desprezo e o abuso que Fortunato despende para com a esposa e demais pessoas entra em contraste com a total dedicação prestada aos pacientes moribundos. O desenrolar do conto revela um esforço do personagem para esconder desejos que ferem as convenções sociais, ocultando o próprio prazer pelo sofrimento alheio.

No conto, os indivíduos são manipulados para satisfazer o sadismo de Fortunato, tal como fez com o rato, mutilando-o por mero prazer em seu escritório. A dor é por ele saboreada, um tema Naturalista, retratando um personagem mórbido e doentio. Porém, ao contrário do que se espera de uma obra Naturalista, o narrador se manifesta, durante a narrativa, invertendo a ordem natural dos acontecimentos, e até mesmo exprimindo impressão que possui sobre os fatos, “coisa tão feia e grave”. Ele paira sobre a narrativa de forma onisciente, enquanto progride no exame dos personagens, principalmente de Fortunato, destacando-lhe, no decorrer do conto, o caráter animalesco movido por impulsos doentios.

A quebra de linearidade é recorrente nos textos de Machado. Em “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, por exemplo, esse recurso é amplamente utilizado. Diferente do que ocorre no Realismo em que os acontecimentos seguem uma ordem externa; em narrativas como “A causa



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CARACTERIZAÇÃO DO REALISMO E NATURALISMO NOS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS
Jefferson Pereira

secreta”, o narrador toma as rédeas da progressão textual, propondo uma forma estruturalmente particular para a narrativa.

No conto, o enredo se inicia pouco depois do clímax, o que evidencia a referida quebra. Após Garcia flagrar Fortunato torturando um roedor em seu gabinete (clímax, a partir daí, vai ficando expressa a condição patológica do Dr.), os dois personagens junto com Maria Luiza (esposa de Fortunato) se encontram na sala de jantar e o clima entre eles é tenso. Mais adiante essa cena é retomada para dar seguimento ao desfecho.

Note-se que o conto é essencialmente realista quanto à determinação psicológica dos personagens, na descrição do ambiente burguês delineado pelos preceitos daquela sociedade, na persona respeitável do Dr. Fortunato contrastante com sua realidade interna. Quanto à temática, nota-se o caráter naturalista que vai da ordem do grotesco, marcantes nas situações descritas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nestes contos notamos, portanto, a influência dos dois movimentos literários, mais notadamente as do realismo tanto na temática e na linguagem que tende a ser objetiva e impessoal; quanto na abordagem dos personagens e sua construção psicológica.

Note-se, ainda, a ausência de preocupação em definir uma “cor local”, ou com a apropriação de temas exóticos que separassem nossa literatura da europeia, atitudes tipicamente românticas.

A partir das cenas descritas, uma visão de sociedade vai se manifestando, por meio de seus personagens e situações prototípicas. Porém estes personagens manifestam-se para além das determinações sociais vigentes. Em Machado, interessa muito mais o indivíduo psicológico do que as representações sociais, ou o contexto político e cultural.

É dentro dessa perspectiva, que Bosi (2007) separa Machado de Assis de Eça de Queirós e Aluísio de Azevedo, tendo em vista seus tipos sociais e a submissão dos personagens às categorias sociais. Pela assimetria entre os personagens e os paradigmas sociais em voga, é possível vislumbrar aspectos de uma moralidade burguesa a qual estão assujeitados.

Nesse sentido, o autor desenvolve uma projeção de caráter psicológico que justifica os sujeitos e permite uma visão aprofundada a respeito da sociedade e seus paradigmas, muitas vezes pelo conflito gerado no contraste entre a personalidade individual/psicológica do personagem e sua imagem social. Como ocorre com o desmantelamento de um imponente tipo social como o respeitável Dr. Fortunato; o desmantelamento da Honrada Sinhá Rita, a beata que gosta de maltratar de forma cruel a pobre escrava de apenas onze anos de idade.

Embora, essa incontinência aos paradigmas sociais se manifeste de forma constante na obra de Machado, nela as camadas sociais estão bem representadas, e tomam corpo na reprodução de questões cotidianas, bem como nas tendências universais do comportamento humano.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CARACTERIZAÇÃO DO REALISMO E NATURALISMO NOS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS
Jefferson Pereira

REFERENCIAL TEÓRICO

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. Instinto de nacionalidade. *In.*: **Crítica Literária**. São Paulo: Mérito, 1961.

ASSIS, Machado . **A Missa do Galo**. [S.l.: S. n.], [1893]. Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000223.pdf>. Acessado em: 18 out. 2021.

ASSIS, Machado . **O Caso da Vara**. [S.l.: S. n.], [1891]. Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000219.pdf>. Acessado em: 18 out. 2021.

ASSIS, Machado. **A Causa Secreta**. [S.l.: S. n.], [1896]. Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000262.pdf>. Acessado em: 18 out. 2021.

BERNARDO, Gustavo. **O problema do realismo de Machado de Assis**. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

BOSI, Alfredo. Brás Cubas em três versões. **Teresa: revista de literatura brasileira**, São Paulo, n. 6/7, 2005

BOSI, Alfredo. **Machado de Assis: o enigma do olhar**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CANDIDO, Antonio. Esquema de Machado de Assis. *In.*: _____. **Vários Escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul. São Paulo: Duas Cidades, 2011. p. 15-32.

CARONI, Ítalo. A utopia naturalista. *In.*: ZOLA, Emile. **Do romance**. São Paulo: Edusp/Imaginário, 1995.

CASTELO, José Aderaldo. Aspectos do Realismo-Naturalismo no Brasil. **Revista de História**, v. 6, n. 14, 1953.

FURST, Lilian R. & SKRINE, Peter N. **O naturalismo**. Lisboa: Lysia, 1971.

GAY, Peter. **Represálias selvagens: realidade e ficção na literatura de Charles Dickens, Gustave Flaubert e Thomas Mann**. São Paulo: Companhia da Letras, 2010.

GUIMÃES, André M.; OLIVEIRA, Raquel P. M. **Machado de Assis: a realidade e o Realismo**. Disponível em: https://www.cesjf.br/revistas/cesrevista/edicoes/2010/15_LETRAS_machado.pdf. Acessado em: 18 maio 2019.

GUIMARÃES, André. **Machado de Assis: a realidade e o Realismo**. Disponível em:
file:///C:/Users/Almoxarifado/AppData/Local/Microsoft/Windows/Temporary%20Internet%20Files/Content.IE5/6MD7CMAH/15_LETRAS_machado.pdf. Acessado em: 18 maio 2019.

NUNES, Benedito. A visão Romântica. *In.*: GUINSBURG, Jaime (org.). **O romantismo**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. p. 51-74.

PEIXOTO, Afranio. **Noções de história da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1931.

ROLAND, Barthes. O efeito de Real. *In.*: **Literatura e semiologia**. Petropolis: Editora Vozes Ltda, 1972.